



Sherlock Holmes

Portuguese Translated Story (Part 1)

Originally written by Arthur Conan Doyle



English**Portuguese**

"My dear fellow," said Sherlock Holmes as we sat on either side of the fire in his lodgings at Baker Street.

"Life is infinitely stranger than anything which our minds could invent.

If we could fly out of that window hand in hand, and see the strange events going on, it would make all fiction with its foreseen conclusions stale and unprofitable."

"And yet I am not convinced," I answered.

"The cases which come to light in the papers are, as a rule, bald enough, and vulgar enough.

We have in our police reports realism pushed to its extreme limits, and yet the result is neither fascinating nor artistic."

"A certain selection and discretion must be used in producing a realistic effect," remarked Holmes.

"There is nothing so unnatural as the commonplace."

I smiled and shook my head. "I can quite understand your thinking," I said.

"Of course, in your position of unofficial adviser and helper to everybody who is absolutely puzzled, you are brought in contact with all that is strange and bizarre."

I picked up the morning paper from the ground.

"Let us put it to a practical test.

Here is the first heading upon which I come: 'A husband's cruelty to his wife.'

"Meu caro amigo", disse Sherlock Holmes quando nos sentámos de cada lado da lareira nos seus aposentos em Baker Street.

"A vida é infinitamente mais estranha do que qualquer coisa que as nossas mentes possam inventar.

Se pudéssemos voar por aquela janela de mãos dadas e ver os estranhos acontecimentos, isso tornaria toda a ficção, com as suas conclusões previstas, obsoleta e inútil."

"E, no entanto, não estou convencido", respondi.

"Os casos que vêm a lume nos jornais são, regra geral, suficientemente diretos e vulgares.

Nos nossos relatórios policiais, o realismo é levado aos seus limites extremos e, no entanto, o resultado não é fascinante nem artístico."

"Uma certa seleção e descrição devem ser usadas para produzir um efeito realista", observou Holmes.

"Não há nada tão antinatural como o lugar-comum."

Sorri e abanei a cabeça. "Compreendo perfeitamente o teu pensamento", disse eu.

"Claro que, na tua posição de conselheiro extraoficial e ajudante de todos os que estão absolutamente confusos, estás em contacto com tudo o que é estranho e bizarro."

Apanhei o jornal da manhã do chão.

"Vamos pô-lo à prova na prática.

Aqui está o primeiro título com que me deparo: 'A crueldade de um marido para com a sua mulher'.

There is half a column of print, but I know without reading it that it is all perfectly familiar to me.

The crudest of writers could invent nothing more crude."

"Indeed, your example is an unfortunate one for your argument," said Holmes, taking the paper and glancing his eye down it.

"This is the Dundas separation case, and, as it happens, I was engaged in clearing up some small points in connection with it.

There was no other woman, and the conduct complained of was that he had drifted into the habit of winding up every meal, by taking out his false teeth and hurling them at his wife.

This is not an action likely to occur to the imagination of the average storyteller."

He held out his snuffbox of old gold, with a great amethyst in the centre of the lid.

Its splendour was in such contrast to his homely ways and simple life that I could not help commenting upon it.

He said: "I forgot that I had not seen you for some weeks.

It is a little souvenir from the King of Bohemia in return for my assistance in the case of the Irene Adler papers."

"And the ring?" I asked, glancing at a remarkable thing that sparkled upon his finger.

"It was from the reigning family of Holland, though the matter in which I served them was of such delicacy that I cannot confide it even to you."

He had risen from his chair and was standing between the parted blinds gazing down into the dull London street.

Há meia coluna de letras, mas eu sei, sem as ler, que tudo me é perfeitamente familiar.

O mais rudimentar dos escritores não poderia inventar nada mais rudimentar."

"De facto, o teu exemplo é infeliz para o teu argumento", disse Holmes, pegando no jornal e passando os olhos por ele.

"Este é o caso da separação de Dundas e, por acaso, eu estava a esclarecer alguns pequenos pontos relacionados com ele.

Não havia outra mulher, e o comportamento de que se queixava era o facto de ele ter adquirido o hábito de terminar cada refeição, tirando os dentes falsos e atirando-os à mulher.

Esta não é uma ação que possa ocorrer à imaginação de um contador de histórias comum."

Estendeu a sua caixa de rapé feita de ouro velho, com uma grande ametista no centro da tampa.

O seu esplendor contrastava tanto com os seus modos caseiros e a sua vida simples que não consegui parar de o comentar.

Ele disse: "Esqueci-me que não te via há algumas semanas.

É uma pequena lembrança do Rei da Boémia em troca da minha ajuda no caso dos papéis de Irene Adler."

"E o anel?" perguntei, olhando para uma coisa notável que brilhava no seu dedo.

"Era da família reinante da Holanda, embora o assunto em que os servi fosse tão delicado que nem a ti o posso confiar."

Ele tinha-se levantado da cadeira e estava de pé entre as persianas abertas, olhando para a monótona rua de Londres.

